



Universidade Federal  
de Campina Grande

Centro de Formação de Professores  
Unidade Acadêmica de Educação  
Campus de Cajazeiras - PB



**NICLEIDE MARIA DO NASCIMENTO**

**ESTRATÉGIAS PARA O APRIMORAMENTO DA LEITURA E ESCRITA DOS  
ALUNOS DO ENSINO MÉDIO**

**CAJAZEIRAS – PB  
2016**

Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação - (CIP)

Denize Santos Saraiva - Bibliotecária CRB/15-1096

Cajazeiras - Paraíba

N244eNascimento, Nicleide Maria do.

Estratégias metodológicas para o aprimoramento da leitura e escrita dos alunos do ensino médio / Nicleide Maria do Nascimento.- Cajazeiras, 2016.

18p.:il.

Bibliografia.

Orientadora: Profa. Dra. Maria Gerlaine Belchior Amaral.

Artigo Científico(Especialização em Planejamento e Gestão Escolar) UFCG/CFP, 2016.

NICLEIDE MARIA DO NASCIMENTO

**ESTRATÉGIAS PARA O APRIMORAMENTO DA LEITURA E ESCRITA DOS  
ALUNOS DO ENSINO MÉDIO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Pós-Graduação *Lato-sensu* em Planejamento e Gestão Escolar da Unidade Acadêmica de Educação, do Centro de Formação de Professores da Universidade Federal de Campina Grande como requisito parcial para obtenção do título de especialista, sob orientação da Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Maria Gerlaine Belchior Amaral.

**CAJAZEIRAS-PB  
2016**

NICLEIDE MARIA DO NASCIMENTO

**ESTRATÉGIAS PARA O APRIMORAMENTO DA LEITURA E ESCRITA DOS  
ALUNOS DO ENSINO MÉDIO**

Artigo aprovado em: **02 de Setembro de 2016**

**Banca Examinadora**

---

Prof.<sup>a</sup>. Dr.<sup>a</sup>. Maria Gerlaine Belchior Amaral- Orientadora

---

Prof. Dr.<sup>a</sup>. Raimunda de Fátima Neves Coelho - Examinador I

---

Prof. Dr. José Amiraldo Alves da Silva - Examinador II

# ESTRATÉGIAS PARA O APRIMORAMENTO DA LEITURA E ESCRITA DOS ALUNOS DO ENSINO MÉDIO

Nicleide Nascimento<sup>1</sup>

## RESUMO

O presente artigo traz o relato da experiência do projeto vivencial desenvolvido na EEEFM Nelson Batista Alves, localizada no município de Bernardino Batista-PB. O referido projeto se configura como a última etapa do Curso de Especialização em Planejamento e Gestão Escolar da Universidade Federal de Campina Grande, Campus Cajazeiras-PB. Teve por objetivo contribuir com o desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita dos alunos do Ensino Médio. Esta experiência educativa partiu do seguinte problema: Quais estratégias metodológicas são viáveis para oportunizar experiências de aprendizagem no âmbito da leitura e escrita aos alunos do ensino médio? Por tratar-se de uma instituição em nível médio e tendo em vista a necessidade de preparação dos estudantes nesta fase do ensino para os estudos posteriores, utilizou-se como metodologia atividades voltadas para a produção de textos dissertativo-argumentativos. As etapas de desenvolvimento da experiência pedagógica consistiram em: i) apresentação geral do projeto para os alunos; ii) produção de texto a partir de uma problemática social; iii) exibição de vídeos aulas; iv) correção técnica dos textos; v) estudos de textos voltados para o tema proposto; vi) reescrita do texto apresentando argumentos consistentes. Resultados: A realização das atividades aqui registradas mostrou que é possível aprimorar os processos de ensinar e aprender a partir das inovações metodológicas que incorporem a tecnologia como ferramenta de suporte pedagógico acompanhadas de uma mediação pedagógica competente. Sendo assim, o professor, independentemente de sua área de atuação, poderá trabalhar produções dissertativas, utilizando-se desta ferramenta.

**Palavras-chave:** Leitura e Escrita. Estratégias Metodológicas. Ensino Médio.

---

<sup>1</sup>Nicleide Maria do Nascimento. Graduada em Pedagogia pela Universidade Federal de Campina Grande (UFCG). Pós-graduanda no curso de Especialização em Planejamento e Gestão Escolar. Email: nicleide.nascimento@gmail.com

## Introdução

Este texto é o registro de um projeto vivencial desenvolvido no curso de Especialização em Planejamento e Gestão Escolar, ofertado pela UFCG, Campus Cajazeiras – PB e aplicada com alunos de Ensino Médio, da EEEFM Nelson Batista Alves, situada no município de Bernardino Batista, extremo oeste da Paraíba. A experiência consistiu na implementação de estratégias metodológicas com vistas a contribuir com o desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita, por meio da utilização de técnicas específicas e do estímulo à construção de um pensamento crítico-argumentativo.

As discussões acerca dos processos de ensino aprendizagem e de modo particular do aprimoramento de práticas voltadas para o desenvolvimento da leitura e escrita dos alunos têm sido cada vez mais frequentes em encontros de pesquisadores e educadores (LAJOLO, 2003); (FREIRE, 1982, 1988); (NEVES, SCHÄFFER, *et al*, 2007).

A LDB, Lei 9394/96, em seu Art. 32 apresenta como objetivo do Ensino Fundamental a formação básica do cidadão, mediante, primeiramente, “o desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo”. No entanto, as dificuldades nas habilidades de leitura e escrita, vêm sendo evidenciadas tanto no Ensino Fundamental, quanto no Ensino Médio, principalmente nos resultados das avaliações diagnósticas escolares, a exemplo do Programa Internacional de Avaliação de Alunos (PISA); Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) e Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM). E em outras avaliações no âmbito nacional.

Os dados da última avaliação do PISA (2012) revelaram que o Brasil encontra-se na 55ª posição no Ranking de leitura comparado aos países membros e parceiros da Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE). Considerando os resultados do IDEB a partir de 2007, pode-se perceber que nas avaliações consecutivas de 2009 e 2011, o padrão de desempenho das escolas públicas do País alcançou pouco avanço nas disciplinas de Português. De acordo com o INEP, em 2007, as notas do desempenho dos estudantes das escolas públicas nas provas do IDEB eram equivalentes a 3,2 apresentando um avanço de 2 décimos nos resultados posteriores. No ENEM os resultados tornaram-se ainda mais preocupantes quando, em 2014, mais de meio milhão de estudantes obtiveram nota zero na redação. Resultado que se repetiu em 2015.

Esta realidade mostra que os estudantes não estão desenvolvendo as competências exigidas à sua formação e impõe à escola o desafio de implementar práticas de ensino as quais oportunizem aos estudantes à aquisição das competências básicas para sua formação e que resulte em sucesso dentro e fora da escola.

Silva (2009) aponta a leitura como ferramenta para o exercício da cidadania. Segundo Amaral (2009), os usos, as funções e os propósitos da leitura e da escrita são muito abrangentes e variam de um indivíduo para outro, de acordo com as exigências discursivas das esferas em que se encontram inseridas.

Sob essa ótica, as Orientações Curriculares para o Ensino Médio advertem que nesta etapa de ensino, deve-se propiciar ao aluno o refinamento de habilidades de leitura e de escrita, atentando para as práticas sociais de tais habilidades (BRASIL, 2006). O referido documento ainda enfatiza a importância de um trabalho interdisciplinar para o desenvolvimento da leitura e escrita, quer nos aspectos teórico-metodológicos que referenciam as atividades de compreensão e escrita, quer na interligação dos conceitos tratados nas diferentes disciplinas do currículo.

Na escola, o esforço deve ser de todos os professores, mas o professor de Língua Portuguesa, tem assumido a maior parte da responsabilidade de salientar a importância da leitura e da escrita na formação dos discentes. No entanto, “as atuais práticas de leitura e escrita realizadas pelos docentes em sala de aula não atendem ao propósito básico a que se destinam: formar bons leitores e bons escritores no âmago do ambiente escolar” (LIMA e FERREIRA, 2010, p. 2).

Essas condições exigem da escola uma reflexão acerca das ações desenvolvidas, tendo em vista o atendimento das reais necessidades do educando. Nesse sentido, é preciso dispor dos meios básicos para o atendimento do público estudantil e, na dimensão pedagógica, desenvolver estratégias inovadoras que suscitem nos jovens a atenção e o prazer em aprender a partir da construção e implementação de um Projeto Político-Pedagógico (PPP) que direcione planos de ensino com participação e comprometimento coletivo de todos os docentes com a formação de bons leitores e escritores.

O trabalho aqui desenvolvido intenciona como resultado, instigar os docentes, mesmo os que não têm formação na área de linguagens, a contribuir com o aprimoramento das habilidades de leitura e escrita dos discentes, desmitificando a ideia de que apenas os professores de Língua Portuguesa são responsáveis por tal ação. Não se trata de oferecer curso técnico de redação, mas estimular à escrita e a argumentação na construção de um texto.

Na escola, a construção do conhecimento dá-se de maneira diversificada, mas o mundo letrado pode contribuir significativamente para esta construção. Frente a uma realidade tão desafiadora, indaga-se: quais estratégias metodológicas são viáveis para oportunizar experiências de aprendizagem no âmbito da leitura e da escrita aos alunos de ensino médio?

## **Considerações acerca dos processos de leitura e escrita dos alunos de ensino médio**

O atual cenário social tem exigido da educação brasileira, de modo especial, das escolas públicas, mudança de paradigmas, concepções e práticas que possam repercutir na preparação dos jovens para o mundo do trabalho e para a vida em sociedade. Não é possível mais desenvolver um tipo de educação desconsiderando os aspectos políticos, econômicos, sociais e tampouco, distantes das inovações tecnológicas que têm incrementado o trabalho e as relações humanas.

A preponderância acerca do debate de tais questões tem assumido posições e impulsionado projetos de reformas políticas com vistas a oferecer uma educação que atenda aos anseios da sociedade contemporânea. As reformas na área educacional no Brasil se acentuaram, principalmente, a partir da LDB, em 1996, tendo em vista a superação do quadro de desvantagem em que o País se encontrava em relação aos países desenvolvidos.

Dentre as reformas discutidas e realizadas, podem-se destacar aquelas relacionadas ao Ensino Médio. Partindo dos princípios estabelecidos na LDB, a última etapa da educação básica passou por relevantes alterações em sua dinâmica pedagógica. De um ensino descontextualizado, fragmentado, baseado no acúmulo de informações, a referida etapa de ensino recebeu nova estrutura curricular dando espaço ao ensino contextualizado, interdisciplinar, incentivando à aprendizagem através do pensamento crítico, conforme orientam as Diretrizes Curriculares para o Ensino Médio.

Entretanto, os avanços em termos legais não garantiram que as escolas públicas desenvolvessem uma educação correspondente às exigências atuais. Fato preocupante que pode ser comprovado por exames oficiais, a exemplo do ENEM, o qual aponta mais de meio milhão de estudantes que zeraram a prova de redação no ano de 2014. E repetindo resultado semelhante em 2015. Este dado estatístico decorre da má preparação dos estudantes ao longo de sua formação na Educação Básica.

Muitos dos alunos que chegam ao Ensino Médio estão cognitivamente despreparados, apresentam dificuldades na leitura e compreensão de textos, leem e produzem mal. Desse modo, compreende-se que ao longo da formação acadêmica, não lhes fora apresentado os mecanismos essenciais para o desenvolvimento dessas competências, acarretando por vezes em fracasso escolar. Assim, as escolas que atendem a esta etapa de ensino se veem diante do desafio de, em vez de aprofundar os conhecimentos obtidos ao longo da formação do estudante, precisa criar estratégias que o ajude a superar as dificuldades advindas ao longo de sua formação.

O fato é que ao mesmo tempo em que houve reformas legais acerca do ensino básico, não se firmou a preparação física das instituições públicas, tampouco a formação de profissionais para lidar com as demandas educacionais contemporâneas. “Nossas escolas precisam de infraestrutura, os cursos de formação de professores precisam ser repensados” (MORANGONI, 2008, p. 79). A precariedade das estruturas físicas das instituições, bem como o despreparo dos profissionais que lidam diretamente com o processo ensino aprendizagem são fatores que dificultam uma educação de qualidade social referenciada.

Estas são condições reais. No entanto, não se pode perder a esperança de desenvolver uma educação para todos, mesmo diante de tantas dificuldades. Sob este aspecto, cabe destacar a necessidade de uma gestão escolar que articule e viabilize os processos educativos de modo que a construção do saber aconteça da melhor forma possível. É na escola que se podem abrir caminhos para que os jovens aprendizes enxerguem possibilidades em ultrapassar limites e descobrir novos horizontes. E, esta descoberta se torna possível por meio do mundo letrado.

É importante ressaltar que “o compromisso de toda a escola em ensinar a ler e escrever constitui condição indispensável à formação do estudante e ao exercício da cidadania” (BRASIL, 2002; p. 01). Desse modo, a aquisição da leitura e da escrita não pode ser construída de maneira mecânica, como acontecia em outros tempos.

[...] o aprendizado se baseava em disciplina rígida, por meio de método analítico caracterizado pelo progresso passo a passo: primeiro, decorar o alfabeto; depois, soletrar; por fim, decodificar palavras, frases, até chegar a textos contínuos. O mesmo método sendo aplicado para a escrita. (MARTINS, 1994, p. 23).

O acesso ao conhecimento vem acontecendo de maneira muito mais dinâmica. Os jovens desde muito pequenos desenvolvem a capacidade de manipular artefatos técnicos muito evoluídos, os quais permitem um estímulo mental diferente das antigas gerações. Por isso, a escola precisa se adaptar a este novo contexto, apoiando-se às novas tecnologias para desenvolver um tipo de educação que alcance a todos e promova a emancipação dos sujeitos. Para que esta emancipação aconteça, o ensino pautado na memorização não é mais viável. Portanto, a prática da leitura e escrita na escola deve acontecer tendo em vista o desenvolvimento de habilidades e conhecimentos nos quais resultem em práticas sociais e em mudança de atitudes.

A questão é que, por falta de preparação, os alunos que chegam ao Ensino Médio demonstram múltiplas dificuldades em relação à leitura e produção de textos. Codificam, mas são incapazes de compreender textos complexos. Entende-se que, propor metas que atentem

para esta realidade é urgente e necessário. Esta obrigação da escola de desenvolver um ensino sistematizado e mais eficaz se configura como uma tarefa complexa. Carece de iniciativas conjuntas e propósitos comuns.

### **A proposta de intervenção**

A busca por estratégias metodológicas que pudessem auxiliar no desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita foi um desafio. Interferir na realidade consistiu em elaborar uma proposta de intervenção pedagógica e aplicá-la com um grupo de alunos objetivando contribuir com o desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita do referido público. Cabe esclarecer que o propósito desta intervenção era vivenciar atividades com os alunos e se a avaliação mostrasse resultados positivos, a proposta seria apresentada ao corpo docente da referida escola, afim, de incorporá-la em seus planos de ensino num trabalho coletivo em prol do aperfeiçoamento das habilidades pretendidas.

Sendo a proposta implementada numa escola de Ensino Médio e tendo em vista o trabalho de preparação que a instituição precisa desenvolver para o ingresso dos estudantes em estudos posteriores, buscou-se desenvolver atividades voltadas para a produção de textos dissertativos argumentativos, uma vez que o referido gênero textual é o mais exigido em avaliações oficiais, sobretudo, no ENEM. Em virtude de o texto dissertativo argumentativo exigir do escritor uma postura crítica em relação a alguma problemática social, dando oportunidade de expor seu ponto de vista, apresentando sugestões, o aluno terá a oportunidade de apreender expressar-se conforme exige os processos seletivos formais.

Para melhor sistematizar a proposta de intervenção, foi feito a princípio um levantamento do IDEB da escola. Constatou-se que em 2014 a nota atingida foi 3,2 no desempenho dos alunos em Língua Portuguesa e Matemática. Considerando a nota máxima em nível nacional, o desempenho da EEEFM Nelson Batista Alves apresenta-se inferior, carecendo de estratégias eficazes que ajudem a melhorar tal realidade. Além deste diagnóstico, foi necessário observar as condições físicas da referida instituição e a identificação dos recursos disponíveis que favorecessem um trabalho voltado para leitura e escrita. Verificou-se ainda, a prática pedagógica que a escola já vem desenvolvendo para a superação das dificuldades dos alunos na disciplina de Língua Portuguesa.

### **Do percurso metodológico**

A elaboração e implementação da proposta pedagógica, objeto deste relato, bem como a apreciação de seus resultados seguiu as etapas descritas abaixo.

Inicialmente foi feita a escolha de estratégias metodológicas que auxiliassem no desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita segundo a literatura da área (BRASIL, 2002; BRASIL, 2006; NEVES, 1998; PEREZ, 2001; BRITO e PURIFICAÇÃO, 2008).

Em seguida, foram observados e caracterizados os aspectos pedagógicos da EEEFM Nelson Batista Alves – universo de vivência desta intervenção pedagógica.

A elaboração da proposta de intervenção se deu a partir dos fundamentos teóricos acerca da temática (leitura e escrita) e dos recursos disponíveis na escola. A proposta consistiu em três etapas distintas, a saber: i) proposição de uma temática do universo vivencial dos discentes e solicitação de escrita livre de redação; ii) apresentação de vídeoaulas que oferecessem técnicas e dicas para a escrita de redação e solicitação de nova escrita da redação referente à mesma temática; iii) apresentação e discussão de textos de apoio (micro textos) sobre temática da primeira redação e solicitação de nova produção textual.

Após a elaboração da proposta, esta foi apresentada ao corpo discente da escola e implementada com oito discentes que voluntariamente decidiram participar a fim de melhorar suas habilidades de leitura e escrita.

A última fase deste trabalho consistiu na análise e discussão das produções textuais solicitadas nas três etapas de aplicação da proposta.

### **Da implementação da proposta**

A EEEFM Nelson Batista Alves, neste ano de 2016, tem 163 alunos matriculados – advindos das zonas rural e urbana do município – cursando o Ensino Médio Regular e Modalidade EJA).

A escola dispõe de laboratório de informática, projetor de imagens, televisor, aparelho de som, caixas de som e impressora multifuncional como recursos tecnológicos que podem auxiliar no desenvolvimento de metodologias que necessitem de tais recursos. No caso deste trabalho fez-se uso de vídeo aulas utilizando o projetor de imagens.

Quanto aos aspectos pedagógicos, a escola desenvolve algumas ações voltadas para o aprimoramento das práticas de leitura e escrita. A referida escola possui um Projeto de Intervenção Pedagógico (PIP) que, em consonância com PPP, foi construído desde o início do ano de 2016. Dentre as ações propostas no PIP, aulas de reforço de Língua Portuguesa e Matemática, Grupo de Estudos fazem parte da proposta. Tais ações constituem-se numa revisão dos conteúdos os quais os discentes apresentaram dificuldades para compreender.

No que se refere à produção de textos, incentivo à leitura, apenas uma das três professoras de Língua Portuguesa desenvolve um projeto neste sentido. Em relação à produção de textos dissertativos argumentativos, a referida professora vem trabalhando o gênero artigo de opinião em virtude das Olimpíadas de Língua Portuguesa.

Considera-se relevante destacar, também, que a EEEFM Nelson Batista Alves dispõe de um quadro de dez professores em que cada docente possui formação acadêmica em sua área de atuação. Entretanto, não dispõe de coordenador pedagógico. Logo, os planejamentos são direcionados pela gestora escolar, a cada final de bimestre. Porém, em virtude das demandas burocráticas requeridas pela instituição, não é possível o devido acompanhamento junto aos professores, ficando estes “livres” para trabalhar os conteúdos que competem a cada disciplina específica. Ressalta-se que na escola não há um trabalho permanente de leitura e escrita, carecendo de um olhar mais atento para este fim.

Após fazer o levantamento das condições físicas, pedagógicas e materiais, foram planejadas as sequências de atividades que deveriam ser desenvolvidas na EEEFM Nelson Batista Alves.

A proposta de intervenção pedagógica foi divulgada no período de 11 a 15 de julho de 2016, entre os discentes do ensino médio, do turno vespertino. Os alunos foram convidados a participar voluntariamente da referida proposta. Tal convite foi realizado a cinco turmas do Ensino Médio Regular, totalizando um grupo de mais de 80 alunos. Destes, 14 das turmas do primeiro ao terceiro ano se mostraram interessados em participar das atividades de redação, a fim de melhorar suas habilidades de leitura e escrita, porém apenas oito frequentaram assiduamente.

Optou-se então, por uma sequência de atividades sujeitas a possíveis mudanças de acordo com o desempenho apresentado pelos estudantes. As categorias de análise que puderam ser trabalhadas na produção do texto argumentativo dissertativo foram: estrutura formal, coerência, coesão e predominância de argumentos consistentes.

Para o desenvolvimento da proposta, foram realizados cinco encontros, com um grupo de oito estudantes. Os quais foram compostos das seguintes etapas: i) apresentação geral do projeto para os alunos; ii) produção de texto a partir de uma problemática social; iii) exibição de vídeoaulas; iv) correção técnica dos textos; v) leitura e discussão de textos voltados para o tema proposto; vi) reescrita do texto apresentando argumentos consistentes. Depois de aplicar todas as sequências de atividades, foi realizada a análise da escrita, destacando os pontos positivos e negativos do trabalho desenvolvido.

No primeiro encontro, foi feita a exposição geral do projeto. Em seguida, foi solicitado ao grupo que redigissem um texto dissertativo-argumentativo sobre uma situação problema no

qual envolvia o “conceito de família no século XXI”. Esta estratégia tinha por objetivo identificar o conhecimento prévio do aluno em relação à escrita, o conhecimento da estrutura deste gênero textual, bem como seu poder de síntese, argumentos e ponto de vista crítico. O propósito era que a partir desta identificação, fosse possível começar a trabalhar as dificuldades apresentadas. Durante a escrita do texto, percebia-se que os alunos paravam de escrever, apagavam o que haviam escrito, liam, voltavam a escrever, olhavam para os lados. Tais comportamentos expressavam a dificuldade que tinham para produzir textos.

Ao corrigir as primeiras produções, foi possível perceber que todos os participantes do projeto que estavam neste encontro, não tinham a mínima noção da estrutura de um texto dissertativo-argumentativo. As produções escritas apresentavam erros de concordância, repetição de palavras e ideias, pontuação mal-empregada, falta de argumentos consistentes, dentre outras limitações.

No segundo encontro, foi exibido um vídeo, explicando algumas técnicas necessárias ao texto dissertativo argumentativo. Após discutir o vídeo apresentado, foram entregues as produções que tinham feito, com as respectivas correções/considerações. A intenção era que cada um analisasse seu texto, comparando com as sugestões apontadas pela vídeoaula e, em seguida fizesse as correções devidas, melhorando assim a produção.

As vídeoaulas trazem uma proposta técnica de aula que representam um suporte a mais para aquisição de novos saberes. É preciso considerar essas novas linguagens como parte da vida dos adolescentes na contemporaneidade, e assim, trazê-las para o ambiente educacional, com finalidades pedagógicas bem definidas. Por outros termos, não se pode menosprezar a contribuição das ferramentas tecnológicas no processo ensino aprendizagem, isso porque,

As novas tecnologias não substituirão o professor, nem diminuirão o esforço disciplinado do estudo. Elas têm como função ajudar na intensificação do pensamento complexo, interativo e transversal, criando novas chances para a sensibilidade solidária no interior das próprias formas do conhecimento. (MORANGONI, 2008, p. 35)

Em se tratando de argumentos consistentes, percebeu-se que a dificuldade dos estudantes provém da pouca leitura. Os alunos não têm hábito de ler e, em parte, isto dificulta uma escrita em conformidade com as exigências formais da sociedade. A partir da identificação da fragilidade dos argumentos foi sugerido, no terceiro encontro, a leitura e discussão de textos diversificados, com diferentes opiniões acerca da problemática (conceito de família no século XXI). Pretendeu-se com esta estratégia oportunizar aos discentes a reflexão das opiniões apresentadas nos textos para que, a partir desta perspectiva, passassem a

melhorar a argumentação. É preciso considerar que as práticas “[...] de leitura e escrita devem proporcionar aos alunos condições para que possam, de uma forma permanente e autônoma, localizar novas informações pela leitura do mundo, e expressá-las, escrevendo para e no mundo.” (BRASIL, 2002, p. 4)

Nesse sentido, a construção de qualquer conhecimento se dá entre acertos e erros. Na produção de textos não é diferente. Logo, é preciso persistir, construindo e reconstruindo, aprendendo com outras ideias. Ninguém escreve o que não viu, ouviu, sentiu ou viveu. Para tanto, a mediação do professor torna-se indispensável, por ser este sujeito o leitor mais experiente.

Ao ler e discutir os textos sugeridos percebeu-se, no quarto encontro, que os estudantes conseguiram reescrever os textos apresentando outras ideias, argumentos mais consistentes, além de dados estatísticos que ajudam a qualificar qualquer produção textual.

É preciso que a escola invista em estratégias de ensino diferenciadas que estimulem a leitura em contextos distintos, favorecendo assim, que os estudantes, de modo geral, e em particular, os do Ensino Médio desenvolvam as habilidades requeridas pelo mundo social e do trabalho. Essa distinção é necessária para os alunos do Ensino Médio em virtude de que estes, em pouco tempo, farão o ENEM e a prova de redação é algo crucial para o ingresso ao ensino superior.

### **Apreciação dos resultados**

A análise dos textos dissertativos argumentativos foi feita mediante as categorias trabalhadas com os oito estudantes durante o período de intervenção. Das características exigidas para a construção do referido gênero textual, foi possível apenas pontuar algumas delas: estrutura formal (introdução, desenvolvimento e conclusão); argumentos consistentes; coerência e coesão.

É relevante ressaltar que na estrutura formal de um texto, a introdução deve conter recorte, tema e tese. No desenvolvimento, faz-se necessário a presença de dois a três argumentos consistentes. E na conclusão, a retomada da tese, bem como a proposta de solução para a problemática levantada também se torna importante. Ao analisar as primeiras produções identificou-se nas introduções dos textos produzidos a falta dos elementos que devem conter nessa parte do texto. Quanto ao desenvolvimento, notou-se que os alunos pouco sabiam acerca do problema levantado (conceito de família no século XXI), o que dificultou a construção de argumentos consistentes em defesa do ponto de vista de cada um. Com relação

à conclusão, nenhum dos textos produzidos pelos alunos convidados expressou propostas concretas de solução.

Outros elementos observados nas primeiras produções dos alunos dizem respeito à falta da impessoalidade - exigida para a produção do referido gênero textual -, organização das ideias, pleonasma vocabulário, erros de ortografia, pontuação mal-empregada e ausência de conectores.

Tais elementos foram enfatizados na primeira vídeoaula, ressaltando outras características exigidas para dissertações: a coerência e coesão. No entanto, devido ao breve tempo da intervenção, não foi possível trabalhar todas essas dificuldades de modo sistematizado.

Ao solicitar que os alunos reescrevessem suas produções observando a estrutura formal do texto dissertativo, percebeu-se melhoria quanto ao aspecto técnico. No entanto, a falta de argumentos consistentes persistia. Entendeu-se que os alunos tinham pouco conhecimento acerca da problemática levantada, sendo necessária, portanto, o estímulo à leitura. A partir dessa percepção, foi dada aos alunos a oportunidade de ler e discutir artigos que tratavam do “Conceito de família no século XXI” em diferentes opiniões. Além disso, foi exibida uma segunda vídeoaula, explicitando categoricamente os pontos cruciais que devem ser abordados no desenvolvimento de uma proposta de redação. Na análise dos textos reescritos verificou-se a presença de vários aspectos na construção dos argumentos, como por exemplo: presença de dados estatísticos, pontos favoráveis e contrários à proposta, consequências das estruturas familiares, apresentação de propostas de intervenção tendo em vista a solução para o problema.

### **Considerações finais**

A experiência pedagógica vivenciada na EEEFM Nelson Batista Alves permitiu constatar que os estudantes chegam ao Ensino Médio apresentando sérias dificuldades em ler e produzir textos. Desse modo, as carências apresentadas pelos alunos devem servir como ponto de partida para toda e qualquer projeto da escola. Entretanto, a referida instituição não dispõe de projetos de leitura e escrita que envolva a participação de todos os estudantes.

Convém registrar que as propostas desenvolvidas a partir do Projeto Vivencial resultaram em aprendizagens significativas para os estudantes que participaram. No entanto, a pouca quantidade de estudantes que aceitaram participar da proposta, bem como o tempo

destinado para seu desenvolvimento fora insuficiente para a obtenção de resultados ainda mais consistentes e satisfatórios.

Entretanto, pode-se concluir que as estratégias utilizadas para desenvolvimento do Projeto foram relevantes para a aprendizagem dos alunos. Ao utilizar vídeoaulas, percebeu-se que os alunos melhoraram seu desempenho nas produções textuais, pois esta estratégia explicita os pontos essenciais que deve conter em uma redação, além de possibilitar a repetição de informações caso seja preciso. A realização das atividades aqui registradas mostrou que é possível aprimorar os processos de ensinar e aprender a partir das inovações metodológicas que incorporem a tecnologia como ferramenta de suporte pedagógico acompanhadas de uma mediação pedagógica competente. Sendo assim, o professor, independentemente de sua área de atuação, poderá trabalhar produções dissertativas, utilizando-se desta ferramenta.

Por outro lado, a ausência de argumentos consistentes no ato da escrita, revelou que os alunos não têm hábito de leitura e a escola pouco motiva para isto, pois não há projeto em nível de escola voltado para esta perspectiva. Nesse sentido, é responsabilidade da escola, por meio da gestão e docência, refletir sobre a formação que estão propiciando aos estudantes do Ensino Médio, criar momentos e disponibilizar ambientes adequados que possam oportunizar ao estudante a prática da leitura.

O reconhecimento desta realidade permitiu compreender que a escola, onde foi vivenciada a proposta pedagógica, necessita de mudanças urgentes nas práticas educativas. Tais reformulações devem ser refletidas e planejadas coletivamente. Foi possível identificar que a gestora escolar precisa incentivar os docentes a encarar a leitura como ponto de partida para a construção do conhecimento em que, por meio da escrita, os discentes possam expressar o que fora adquirido através das informações contidas nas diferentes disciplinas do currículo.

Através da leitura, é favorecido ao sujeito oportunidades que garantem sua emancipação enquanto ser social. A leitura e a escrita devem ser encaradas na escola com bastante seriedade.

Tendo em vista os resultados positivos evidenciados a partir da experiência vivenciada, considera-se necessário que as estratégias aplicadas sejam inseridas no Projeto Político Pedagógico da escola e, conseqüentemente, nas propostas de ensino dos docentes, possibilitando que os discentes desenvolvam as competências básicas de sua formação e, conseqüentemente, tenham sucesso em seus estudos posteriores.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Ler e escrever: compromisso da Escola.** Boletim Salto para o Futuro. TV Escola. Secretaria de Educação à Distância. Brasília-DF, 2002.

BRITO, G. da; PURIFICAÇÃO, I. da. **Educação e novas tecnologias: um re-pensar.** 2 ed. rev. atual. Curitiba: Ibex, 2008.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam.** 22.ed. São Paulo: Autores Associados: Cortez, 1988.

\_\_\_\_\_. **Da leitura do mundo à leitura da palavra.** Leitura: teoria e prática. Porto Alegre: Mercado Aberto, Nov. 1982.

LAJOLO, Marisa (Org.). **Do mundo da leitura para a leitura do mundo.** São Paulo: Ática, 1996.

LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos e metodologia científica: técnicas de pesquisa.** 7. ed. – São Paulo: Atlas, 2010.

LIMA, Daniel Fernandes. FERREIRA, Lúcia Gracia. **Leitura e escrita na escola: desafios e possibilidades na formação de leitores e escritores.** Revela. Periódico de Divulgação Científica da FALS. Ano IV - Nº VII- Jan/Abr 2010. Disponível em: [http://www.fals.com.br/revela19/REVELA%20XVII/Artigo7\\_VII.pdf](http://www.fals.com.br/revela19/REVELA%20XVII/Artigo7_VII.pdf). Acesso em 10 de Agosto de 2016.

MARTINS, Maria Helena. **O que é leitura.** 19 ed. São Paulo: Brasiliense, 1994.

MORANGONI, Andreia de Andrade. **A leitura e a escrita na formação do ensino médio.** Dissertação. Piracicaba – São Paulo, 2008. Disponível em: <https://www.unimep.br/phpg/bibdig/pdfs/2006/THOVMKRNLVBU.pdf>. Acesso em 02 Agosto de 2016

NEVES, Iara Conceição Bitencourt; SOUZA, Jusamara Vieira; SCHÄFFER, Neiva Otero (Orgs.). **Ler e Escrever: compromisso de todas as áreas.** 8. ed. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2007.

PERES, Francisco; GARCIA, Joaquim. **Ensinar ou aprender a ler e a escrever?** São Paulo: Editora SENAC São Paulo, 2001.

SILVA, Monica Ribeiro da. **O Ensino Médio após a LDB de 1996: trajetórias e perspectivas.** Disponível em: <http://www.emdialogo.uff.br/content/o-ensino-medio-apos-ldb-de-1996-trajetorias-e-perspectivas>. Acesso em 17 Julho de 2016.

SILVA, Sheila Siqueira da. **A leitura como ferramenta para o exercício da cidadania: da leitura para aferição às práticas emancipatórias e criativas.** Cuiabá -MT, 2009. Disponível em: [http://bento.ifrs.edu.br/site/midias/arquivos/20100611100471sheila\\_siqueira\\_da\\_silva.pdf](http://bento.ifrs.edu.br/site/midias/arquivos/20100611100471sheila_siqueira_da_silva.pdf). Acesso: Agosto de 2016.